



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GEOGRAFIA**

SARA SAMIRYS MONTEIRO SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR: uma análise das
implicações do estágio para a formação do professor de Geografia**

**CAMPINA GRANDE
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

SARA SAMIRYS MONTEIRO SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR: uma análise das
implicações do estágio para a formação do professor de Geografia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Geografia do Centro Educação da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Graduado.

Orientador: Prof. Dr^a. Josandra Araújo
Barreto

**CAMPINA GRANDE
2019**

S725i Sousa, Sara Samirys Monteiro.

A importância do estágio para a geografia escolar [manuscrito] : uma análise das implicações do estágio para a formação do professor de geografia / Sara Samirys Monteiro Sousa. - 2019.

42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de geografia. 3. Formação docente. 4. Pensamento crítico. I. Título

21. ed. CDD 371.12

SARA SAMIRYS MONTEIRO SOUSA

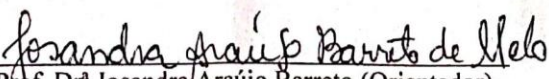
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR: uma análise das implicações do estágio na formação do professor de Geografia

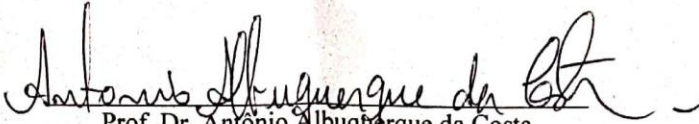
Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado.

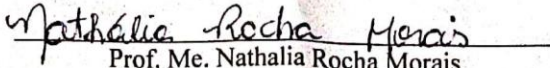
Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovado em: 03/12/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.^a Josandra Araújo Barreto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Nathalia Rocha Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Em tudo daí graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para conosco”.

I tessalonicenses 5:18

AGRADECIMENTOS

Sou eternamente grata a Deus, simplesmente por tudo. Foram inúmeras as batalhas que não me ajudavam na conclusão deste trabalho. Mas, obrigada Deus por tamanha força e coragem para a conclusão.

Sem a força dos meus pais e dedicação de me manter nesse curso, jamais teria concluído. Obrigada mãe e pai, por me darem tanta força e por se dedicarem a mim, com tanto esmero.

Agradeço a minha orientadora Josandra Araújo que, durante esse tempo, acreditou em mim e contribuiu na minha formação como futura docente. Agradeço aos membros da banca por contribuírem com a minha formação.

Ao curso de Geografia, por formar mais um sujeito crítico na sociedade.

Aos meus amigos, pela força e boas vibrações, pois sem vocês jamais esse trabalho poderia ser concluído.

"A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática." - Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados realizados pela autora e documentadas em três relatórios anteriormente elaborados, pontuando questões de relevância para o ensino da Geografia, como o cenário deste ensino na cidade de Campina Grande, a importância do estágio na formação acadêmica do professor, o nível de desenvolvimento dos alunos, o interesse dos alunos na disciplina, as ferramentas e metodologias utilizadas pelos professores das escolas participantes e os resultados obtidos em cada uma das realidades analisadas. Dessa forma o presente trabalho objetiva analisar a vivência em quatro escolas da cidade de Campina Grande, a Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, a Escola Estadual Clementino Procópio, a Escola Municipal Padre Antonino e a Escola Estadual Poeta Carlos Drummond de Andrade. Tais Estágios foram desenvolvidos através de observação (Estágio Supervisionado I) e regência no Ensino Fundamental e Médio (Estágios Supervisionados II e III, respectivamente). Com o trabalho foi possível realizar uma análise a respeito das questões levantadas, sobre como o estágio se mostra crucial para a formação do professor, a importância da capacidade de adaptação do professor frente a realidades diferentes e em como o papel do professor, em despertar o pensamento crítico a respeito do meio em que os alunos estão inseridos, não é cumprido na sua totalidade. Assim, o trabalho aqui presente destaca estes pontos e demonstra a importância do estágio na formação do professor, bem como a necessidade de um aprimoramento no ensino da Geografia, tanto para garantir a absorção dos conteúdos por parte dos alunos, como para garantir que a Geografia cumpra seu principal papel, o de formação de pensamento crítico sobre o meio, permitindo aos alunos uma visão crítica e inteirada sobre o meio que habitam.

Palavras-Chave: Estágio; Formação Acadêmica; Pensamento Crítico.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the experiences lived during the supervised internships performed by the author and documented in three previously elaborated reports, highlighting issues of relevance to the teaching of Geography, such as the scenario of this teaching in the city of Campina Grande, the importance of the internship in the academic formation of the teacher, the level of development of the students, the students' interest in the subject, the tools and methodologies used by the teachers of the participating schools and the results obtained in each of the analyzed realities. This the present work aims to analyze the experience in four schools in the city of Campina Grande, the Nossa Senhora do Rosário State School, the Clementino Procopio State School, the Padre Antonino Municipal School and the Poet Carlos Drummond de Andrade State School. Such Internships were developed through observation (Supervised Internship I) and conducting in Elementary and High School (Supervised Internships II and III, respectively). With the work it was possible to perform an analysis about the questions raised, how the internship is crucial for teacher education, the importance of the teacher's ability to adapt to different realities and how the teacher's role in awakening the Critical thinking about the environment in which students are inserted is not fully fulfilled. Thus, the work presented here highlights these points and demonstrates the importance of the internship in teacher education, as well as the need for an improvement in the teaching of geography, both to ensure the absorption of content by students, as well as to ensure that geography fulfill its primary role, the formation of critical thinking about the environment, allowing students a critical and insight into the environment they inhabit.

Keywords: Internship; Academic training; Critical thinking.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização Da Escola E.E.F. Nossa Senhora Do Rosário.....	19
Figura 2 – Localização Da Escola E.E.F.M. Clementino Procópio.....	22
Figura 3 – Localização Da Escola Municipal Padre Antonino.....	26
Figura 4 – Desenho Produzido Em Sala De Aula.....	28
Figura 5 – Desenho Produzido Por Aluno, Paisagem Da Caatinga.....	31
Figura 6 – Localização Da E.E.E.F.M. Carlos Drummond De Andrade.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2.	GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA E ESTUDO.....	12
2.1.	A importância do estágio na formação do professor.....	16
3.	METODOLOGIA.....	17
3.1.	Métodos.....	18
4.	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.....	18
4.1.	Vivência de estágio – modalidade observação.....	19
5.	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CLEMENTINO PROCÓPIO.....	22
5.1.	Vivência de estágio – modalidade observação.....	22
6.	ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANTONINO.....	24
6.1.	Recorte espacial.....	25
6.2.	Metodologia.....	26
6.3	Vivência de estágio – modalidade regência.....	27
7.	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO POETA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.....	32
7.1	Recorte espacial.....	33
7.2	Metodologia.....	34
7.3.	Atividades realizadas na turma do 2º ano C.....	34
7.4	Atividades realizadas na turma do 3º ano.....	35
7.5	Vivência de estágio – modalidade regência.....	36
8.	IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	37
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência essencial para se compreender o espaço vivido. Desse modo, acontece na escola a primeira percepção e o primeiro contato com a Geografia na vida do aluno, iniciando suas primeiras percepções do espaço e os elementos que o compõem. Por isso, o professor tem um dever fundamental como mentor e direcionador do aprendizado do aluno.

Dessa forma, o papel do professor se mostra essencial no ensino da Geografia, de forma a introduzir o conhecimento no cotidiano dos alunos, indo além da formação tradicional, baseada em repetições e memorizações do conteúdo.

Assim, é importante compreender que o professor seja mediador do aprendizado. Para isso, é relevante que o professor compreenda que, além deste papel, é de extrema importância que ele entenda que sua participação é importante no ensino da Geografia. Tanto como ciência, como compreender a forma de ver o espaço ao redor, as relações geopolíticas, as culturais e interações humanas com o meio.

No entanto, fazer a mediação do conhecimento em sala de aula de forma que o aluno possa compreender o espaço com criticidade tornou-se uma tarefa difícil, tendo em vista toda a carga de informação midiática recebida em tempo real pelos alunos, através de diversas fontes. Por isso, o desafio imposto a figura do professor se dá, conforme explicam Castellar e Vilhena (2010) em lidar com as produções midiáticas que impregnam o nosso cotidiano, influenciando a percepção que temos do espaço e do tempo, fazendo com que a nossa visão de mundo seja alterada.

Por isso, além de ter um papel essencial na formação do conhecimento, o professor também precisa lidar com a influência das mídias na produção do conhecimento e dominar essa forma de aprendizado para usá-la a favor do ensino, incorporando a tecnologia e outras formas ao seu método de ensino, conforme Santos e Chiapetti (2011, p.168) explicam que "não existem mais espaços para aulas centradas apenas no quadro negro (ou branco) e no livro didático. Os professores devem lançar mão de outras ferramentas pedagógicas para tornar o ensino mais atraente e prazeroso e relacioná-lo ao dia a dia dos alunos."

Portanto, como trabalhar os conteúdos em adaptação com a nova era da informação? Como trabalhar a Geografia de maneira que ela possa ser atrativa para o aluno em sala? Pensando nesses questionamentos, torna-se necessário refletirmos sobre a prática docente e as novas possibilidades de se trabalhar diversos tipos de linguagens e a utilização de novas estratégias para melhor compreensão do aluno em sala de aula.

Assim, o papel desenvolvido pelo professor no ensino da geografia no cenário atual, vai além do papel do mediador entre o conhecimento e os alunos. Sendo necessário que o professor atue como mediador tanto entre o conhecimento e os alunos, como entre os alunos e as novas mídias, bem como entre o próprio conhecimento e estas novas informações que, constantemente, alteram o próprio conhecimento. Assim sendo, o professor também atua como filtro, buscando filtrar as informações produzidas constantemente enquanto as interliga aos conhecimentos de Geografia e as incorpora aos seus métodos de ensino, para que, desta forma, o aprendizado dos alunos passe a ser potencializado e melhorado.

Tendo em vista a demanda exigida do professor, em especial do professor de Geografia, dentro do cenário escolar, é preciso realizar um estudo profundo a respeito das implicações do ensino de Geografia, tanto por parte do papel exercido pelo professor, quanto pelo próprio ensino e em como as experiências vivenciadas em sala de aula podem modificar ou melhorar o ensino.

O objetivo principal do trabalho consiste em analisar, por meio de dados e informações coletadas em três relatórios anteriormente elaborados pelo autor, o cenário atual do ensino de Geografia na cidade de Campina Grande e como o estágio auxilia e alavanca a formação acadêmica do profissional de ensino.

Dentre os demais objetivos é importante analisar o momento atual do ensino voltado especificamente ao ensino da Geografia, como matéria escolar. Para isso, o trabalho levantará algumas perguntas a respeito da situação atual no ensino, o desenvolvimento e interesse dos alunos na disciplina, sua capacidade de aprendizado e de formação de pensamento crítico.

Por fim, o trabalho também pretende fazer uma análise sucinta do ensino de Geografia no cenário atual, da formação de pensamento crítico e como o cenário atual influencia no ensino em sala de aula.

2.GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA E ESTUDO

A Geografia Escolar, como destacam Sampaio et al (2016), se destaca por desenvolver nos alunos a capacidade de observar, analisar e interpretar de forma crítica a realidade e o espaço que os cerca. Dessa forma, o ensino de Geografia deve propiciar aos alunos o desenvolvimento da percepção espacial, bem como a compreensão da realidade fruto das relações humanas do meio e com o meio.

Portanto, a Geografia escolar é um instrumento para a emancipação do aluno como sendo sujeito social, o educando para compreender as relações sociais dos espaços produzidos precisa entender como se dá as relações dos indivíduos sobre a apropriação dos meios

naturais. Visando atingir esse resultado e construir o conhecimento, Santos e Chiapetti, dizem:

Para a construção do conhecimento, é necessária uma relação do sujeito aprendente com o seu objeto de conhecimento e, nesse sentido os professores devem ser os mediadores da aprendizagem. [...] Os professores devem lançar mão de outras ferramentas pedagógicas para tornar o ensino mais atraente e prazeroso e relacioná-lo ao dia a dia dos alunos. Assim, a utilização de recursos didático pedagógicos alternativos, como as atividades lúdicas, constitui-se numa poderosa ferramenta, que permite trabalhar os conteúdos geográficos de modo crítico e criativo. SANTOS e CHIAPETTI 2011, p.168)

Para esses autores, o dever do professor está em incitar e despertar o interesse pelo conhecimento. Assim sendo, para Santos e Chiapetti as ferramentas didáticas são aliadas fundamentais na mediação do conhecimento entre o professor e aluno.

Diante disso, Sampaio (2016, p. 201) afirma que “[...] o professor precisa superar o modelo tradicional de mediação do conhecimento, desenvolvendo, junto aos alunos, uma prática inovadora que proporcione uma educação crítica, reflexiva e emancipatória”.

Com base nisso, podemos afirmar que o papel do professor de Geografia se dá em mediar o aprendizado. Mas, para que o professor desempenhe seu papel com êxito, é preciso também entender o que se é ensinado e no que se define o ensino da Geografia. Dessa forma, Cavalcanti explica:

A relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino de Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não têm lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, Geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral. (CAVALCANTI, 2006, p. 9-10)

Para a autora, existe uma separação no que é a ciência geográfica e no que é a matéria de ensino da Geografia. E essa diferença é o que define, primordialmente o papel do professor. Afinal, cabe a ele ensinar a matéria Geografia, de forma a propiciar aos alunos a capacidade de entender, ainda que superficialmente, a ciência Geográfica. Assim sendo, o professor de Geografia precisa mediar o aprendizado dos alunos dos saberes da ciência geográfica, ao mesmo tempo em que ajuda na criação de um senso crítico dos alunos, propiciando a eles a habilidade de estudar, debater e compreender as bases, conceitos e métodos referentes das problemáticas da Geografia como ciência. Esse é o papel principal a ser desempenhado pelo professor de Geografia no âmbito escolar, trabalhar a Geografia como forma de estudo para incentivar a busca do aprendizado, por parte dos alunos, propiciando

assim o aprendizado de formas para entender e desenvolver o senso crítico e a capacidade de compreensão da Geografia como ciência.

No contexto histórico nacional, apenas em 1837, após a criação do Colégio Imperial Pedro II, é que a Geografia passou a vigorar e ser estudada como matéria e não como ciência. Conforme explica Rocha:

Influenciado pelo modelo curricular francês, no novo estabelecimento de ensino predominavam os estudos literários, mas apesar de não serem a parte mais importante daquele currículo estavam presentes as Ciências Físicas e Naturais, a História, as Línguas Modernas e a Geografia. (ROCHA, p. 131)

Esse contexto perdurava, conforme explica Barbosa (2016, p.92) na ideia dos "conceitos de pátria, povo, nação e território, por exemplo, a Geografia escolar brasileira passava a imagem de um país harmônico, exuberante, gigante e com um povo forte, totalmente desprovido de conflitos sociais".

Dessa forma, a Geografia como matéria de estudo não se assemelhava ao momento real vivido pelo país, conforme a autora confirma "Essas ideologias apregoadas no estudo desses conceitos legitimavam os ideais do Estado nacional, cujo objetivo principal era efetuar a harmonia e o controle social, camuflando assim os conflitos sociais." (BARBOSA, 2016, p.92).

É importante perceber a forma como está utilização da Geografia como matéria de estudo destoa do conceito principal ao qual ela deveria ser empregada, o despertar crítico para a análise do meio e ambiente que nos cerca, tanto social como geopoliticamente.

Somente a partir dos anos 1980 que a Geografia crítica começou a ser base para a construção de uma nova proposta teórico-metodológica, tanto para a matéria escolar quanto para a Geografia como ciência. (BARBOSA, 2016)

Assim, na busca pelo desenvolvimento de uma Geografia crítica, voltada para a conquista da cidadania de um pensamento social mais voltado para a teoria e os pensamentos de Marx. Straforini afirma que:

Nesse sentido, as relações de trabalho e o modo de produção capitalista tornara-se o cerne dos estudos geográficos nas salas de aula, permeando praticamente todos os conteúdos geográficos. Os livros didáticos, os discursos geográficos e a própria prática em sala de aula voltaram-se mais para as tais categorias pertencentes à sociologia e economia do que à Geografia propriamente dita. (STRAFORINI, 2006, p.49 apud BARBOSA 2016)

Esta nova proposta de conteúdo não foi muito bem aceita pelos estudantes, que pontuavam a falta de relação com os conteúdos geográficos tradicionais. Isso acontece, pois,

segundo Straforini (2006) explica, a Geografia crítica não é construída através de um processo de construção intelectual, sendo, na grande maioria dos casos, apresentada aos alunos apenas através dos livros didáticos. Nesse aspecto, os professores não estariam sendo capazes de despertar o interesse e a realização de um bom intermédio entre os conteúdos e os alunos. Isso, segundo Straforini se dava, pois:

conteúdos chegavam aos professores de maneira pronta e acabada na Geografia Escolar Tradicional, os conteúdos sob a luz da Geografia Crítica também assumiram o mesmo papel junto aos professores, ou seja, de essencialmente dinâmicos, na prática continuavam estáticos. (STRAFORINI, 2006 p.49-50 apud BARBOSA 2016, p. 96)

Assim sendo, a Geografia crítica se tornou uma ferramenta inútil, conforme Moraes (1995) apud. Barbosa (2016) explica, a Geografia crítica daquele período ofereceria “informações precisas sobre os vários lugares da Terra, sem gerar suspeita, pois tratar-se-ia de um conhecimento eminentemente apolítico, e, ainda mais, inútil”.

Por isso, a Geografia crítica não cumpria seu papel de desenvolver o senso crítico, sendo comumente utilizada “como um saber útil à legitimação dos interesses do Estado e à manutenção e reprodução das classes sociais mediante a escolarização.” (BARBOSA, 2016, p.96)

Apenas com o surgimento do movimento da renovação crítica, tendo suas bases nos anos de 1960, eclodindo na década de 1970, mas apenas se estabelecendo de forma definitiva na década de 1980. É que a Geografia crítica começa a ser vista como forma de desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, contribuindo com as condições teóricas para que o aluno pudesse aprender criticamente a realidade na qual está inserido, só então podendo participar efetivamente das transformações necessárias do meio que habita, possibilitando assim a conquista plena da cidadania (BARBOSA, 2016).

Somente assim a Geografia se tornaria "comprometida com o ser humano e a sociedade, não com o ser humano abstrato, mas com o ser humano concreto com a sociedade tal qual ela se mostra, dividida em classes portadoras de conflitos e contradições e que contribua para a sua transformação." (BARBOSA, 2016, p.97)

Com esse alavanco na Geografia como matéria de estudo, o pensamento tradicional, no qual a Geografia se separaria de estudos políticos, economia etc. se perde em definitivo no tempo. Forçando assim, os professores de Geografia, a assumirem definitivamente seu papel como auxiliares do desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, de forma a instigá-los, pelos meios necessários, na capacidade de observar e elaborar uma visão crítica sobre o meio ao seu redor.

No decorrer dos anos seguintes a Geografia crítica, tanto como ciência, como matéria escolar, se expandiu em busca de novos conceitos e paradigmas, conforme explica Barbosa (2016, p.100), "Os anos de 1980-90 trouxeram para a ciência geográfica e para a Geografia escolar, novos paradigmas teóricos e metodológicos que buscavam responder aos dilemas da sociedade contemporânea."

Na visão de Cavalcanti, desde o movimento da renovação da Geografia,

[...] muitos caminhos foram escolhidos para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológica da ciência geográfica e para propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência como matéria escolar. É verdade que as discussões teóricas e as propostas para o ensino de Geografia têm tido pouca penetração na prática desse ensino ou têm demorado muito a chegar a essa instância, mas já é possível observar alterações no cotidiano das aulas de Geografia, alterações essas fruto de experiências fundamentadas por teorias críticas da Geografia que já foram realizadas. (CAVALCANTI, 2002, p. 11-12)

Estes pensamentos a respeito da Geografia crítica se mostram incrivelmente pertinentes, principalmente na comparação com realidade presente nas escolas públicas e a diversidade de propostas de renovação para o ensino da geografia, conforme Barbosa (2016) explica.

Essa comparação se mostra de extrema importância, pois nela que podemos vivenciar a real divergência entre a evolução da Geografia como matéria estudo na academia e a realidade presenciada na sala de aula, onde há a presença e integração entre a figura do professor de Geografia, como mediador, dos alunos e da Geografia crítica, como ponto de partida inicial do pensamento crítico e da capacidade de analisar, criticamente, o meio ao redor e as alterações nele realizadas.

Nesse sentido, o estudo a cerca de como se dá o ensino de Geografia nas escolas públicas é de suma importância, pois, com ele podemos mapear e comparar o processo teórico com os resultados verificados na prática.

2.1. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O estágio, prática corriqueira dentro da formação de profissionais do ensino, constitui uma parcela de extrema importância na formação dos professores. Sendo o primeiro contato dos alunos, no processo de formação de professores, com o ensino efetivamente dito.

Dessa forma, o processo de estágio auxilia o desenvolvimento das habilidades essenciais ao professor, explicadas por Sampaio (2016, p. 201), como sendo a capacidade de superar o modelo tradicional de ensino, a capacidade de desenvolver uma prática inovadora no ensino, gerando uma educação crítica, reflexiva e emancipatória.

Para tal, o processo de estágio é indispensável, pois permite ao professor adquirir experiência e vivência no ambiente escolar, de modo a aprimorar e desenvolver as habilidades fundamentais propostas por Sampaio.

Além disso, o estágio funciona como uma preparação para o trabalho direto como profissional do ensino. Auxiliando ao licenciando na melhoria de suas técnicas, conhecimentos, capacidades etc.

E moldando a personalidade do professor para que ele seja capaz de lidar com as pressões do cargo, além de lidar com as dificuldades encontradas no processo do ensino.

Desse modo, o estágio é fundamental como teste final e última etapa preparatória para o ingresso do professor diretamente no mundo do ensino. Propiciando ao licenciando uma capacidade muito mais elevada de se destacar dentro deste mercado e conseguir se aprimorar e dividir o conhecimento cada vez mais.

3. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consiste em uma breve revisão bibliográfica, realizada para situar o leitor ao tema e familiarizá-lo com a Geografia, tanto como ciência, quanto como matéria de estudo e formadora de pensamento crítico. Em seguida será efetuado uma comparação crítica entre o conceito teórico acerca de Geografia como matéria de estudo, comumente apresentado na academia, com o que é possível constatar e analisar em sala de aula.

Essa comparação irá expressar objetivo a respeito da forma teórica que a Geografia se apresenta, como ela interage com o meio e com as tecnologias e informações constantes, como é possível se utilizar desta modernidade para provocar a curiosidade e estimular o pensamento crítico nos alunos e qual o papel do professor nessa conjuntura.

A comparação será realizada com base em relatórios e artigos, previamente compostos pelo autor, baseados em estágios realizados em quatro escolas da rede pública de ensino, situadas no estado da Paraíba, na cidade de Campina Grande.

A Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, a Escola Estadual Clementino Procópio, a Escola Municipal Padre Antonino e a Escola Estadual Poeta Carlos Drummond de Andrade, todas situadas em bairros da cidade de Campina Grande – PB.

Os estágios foram realizados em quatro escolas da rede pública de campina grande, a Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, no bairro Prata, Escola Estadual Clementino Procópio, no bairro de São José, Escola Municipal Padre Antonino, no bairro de Bodocongó, Escola Estadual Poeta Carlos Drummond de Andrade no bairro das Malvinas

Todas as escolas, onde o estágio foi realizado, contavam com ao menos 10 salas de aula, e tinham turmas de ensino fundamental ou médio.

3.1. MÉTODOS

Os métodos utilizados para quantificar, medir e analisar as informações de interesse deste trabalho consistiram na realização de atividades diferentes para cada estágio, como a realização de um questionário inicial que nivelasse e servisse como base para a análise do estágio de aprendizado que os alunos se encontravam, também foram traçados e aplicados outras metodologias de desenvolvimento, como o ensino lúdico, através de jogos, caça palavras, etc. Todas atividades voltadas para turmas de 6º ano até o ensino médio.

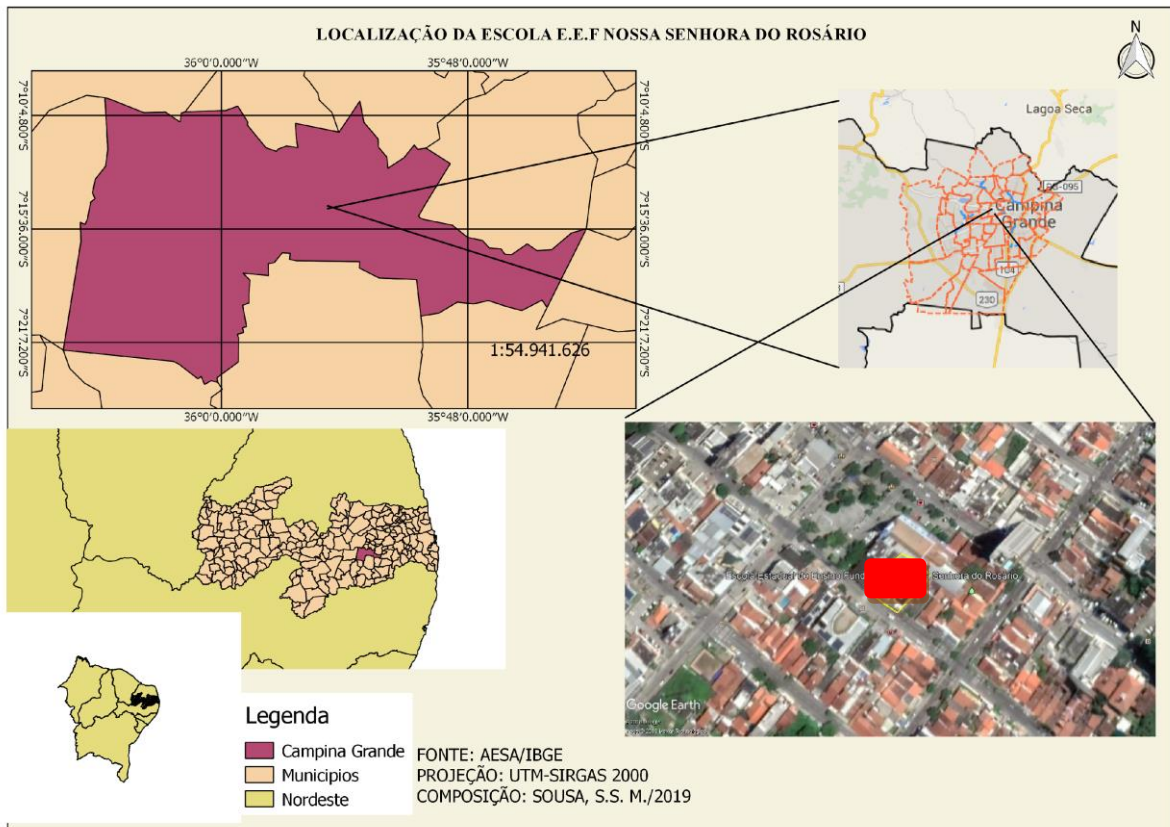
A escolha e aplicação dos métodos será explicada mais adiante, através do estudo de caso individual de cada uma das três escolas analisadas. Também será realizado uma análise do desempenho do profissional do ensino estagiário e em como este desenvolvimento influencia positivamente a metodologia do professor.

4. ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

O primeiro estágio (observação) foi realizado na Escola Estadual do Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, situada na Rua Nilo Peçanha, S/N, no bairro da Prata em Campina Grande (Figura 1). Conforme o gestor atual da escola, outrora o prédio que funciona a instituição era um abrigo para as freiras, vindo a se tornar escolar pelo governado do Estado Sr. José Américo de Almeida, na gestão do pároco Cristóvão Ribeiro da Fonseca, através da Lei nº 700 de 14/12/54. (BLOG DA ESCOLA, 2018).

A escola parte da terceira região de ensino, e atendem os alunos do fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino de jovens e adultos (EJA).

Figura 1. Localização da E.E.E.F. Nossa Senhora Do Rosário



Fonte: AESA/IBGE, 200. Adaptado por SOUSA, 2019.

Por tratar-se de um prédio que antes fora um alojamento de freiras, sua estrutura teve que passar por algumas modificações para adaptar-se aos padrões escolares. Contudo, em sua estrutura pouco foi mudada, com isso as salas não são padronizadas, no decorrer disso as salas possuem tamanhos diferentes. A escola dispõe de: 12 salas; Biblioteca; Sala de vídeo; Laboratório de informática; Sala dos professores; Secretaria; Cozinha; Corredor principal; 3 banheiros na parte inferior.

4.1. VIVÊNCIA DE ESTÁGIO – MODALIDADE OBSERVAÇÃO

A escola observada pelos estagiários foi bem receptiva, fomos tratadas com respeito por todos os profissionais da escola, e pelo gestor. Como a aula só iniciaria às 8h30min e ainda era cedo, o professor de Geografia a qual iríamos acompanhar nas turmas do 9º ano, nos convidou para a sala dos professores para dar algumas orientações acerca da aula e o conteúdo que seria ministrado. Percebeu-se um pouco de preocupação do professor em relação a sua didática em sala de aula, ele explicou que era um professor iniciante e sua didática ainda estava em aperfeiçoamento. Foi deixado claro pelos estagiários que o intuito do estágio seria

ter o primeiro contato com a escola, e que o professor ficasse à vontade para trabalhar com a sua turma.

Durante o intervalo, retornamos à sala dos professores onde tivemos o primeiro contato com o outro professor de Geografia que leciona na escola, ele nos explicou um pouco a sua didática de ensino diferenciada, despertando-nos uma curiosidade, que nos levou a observá-lo também em sala, onde fomos recebidos muito bem.

Durante período observado, notou-se a falta de entusiasmo por parte dos alunos em querer aprender o assunto abordado em sala. A primeira turma observada foi a do 9º A, do Professor iniciante. O assunto em pauta era Globalização e os recursos que ele utilizou foram: o quadro, o livro didático (NOS DIAS DE HOJE – GEOGRAFIA – 9º ANO – Ensino Fundamental II – 9º ano, autores: CHIANCA, R, M, B, ORTEGA, Lígia) e questionário elaborado por ele sobre o tema em pauta. O professor ministrou o mesmo conteúdo na turma do 9º B, e indiferente da outra turma, também os alunos não mostraram muito entusiasmo. As aulas têm duração de 45 minutos e percebeu-se que devido à falta de atenção dos alunos houve também uma desmotivação do professor que se preocupava em fazer com que seus alunos respondessem as questões e participassem da aula. Discute Cavalcanti:

[...] seus alunos têm dificuldades em respeitá-los, em manter sua atenção, em cumprir as tarefas com motivação, talvez porque elas não os ajudem a pensar em sua própria vida, em seu cotidiano, em seu lugar, nos problemas enfrentados em seu bairro e em sua cidade (da maneira como eles vivenciam a cidade). (CAVALCANTI, 2014, p. 80)

Na semana seguinte, a turma observada foi a do 8º ano B do outro professor em exercício, que mostrou uma nova perspectiva de ensino. Utilizando o livro didático (NOS DIAS DE HOJE – GEOGRAFIA – 8º ANO – Ensino Fundamental, autores GIARDINO, Claudio; ORTEGA, Lígia; CHIANCA, R, B; CARVALHO, V.), mas com uma dinâmica diferente em sala. O professor dividiu em equipes de seis alunos e distribuiu apostilas diferentes para cada equipe e questões para que pudesse haver as trocas de apostilas entre as equipes e para que interagissem entre eles. O resultado foi mais gratificante, porém os alunos depois de um certo tempo, acabaram se desconcentrando também, mas o professor persistiu para que eles voltassem a se concentrar na aula.

No estágio observou-se duas práticas bem diferentes, o professor da turma do 8º ano era voltado mais para uma prática da pedagogia progressista, que tinha como finalidade ir além do livro didático para a construção do ensino da Geografia, com uma visão mais voltada para a atualidade, tinha como finalidade construir uma Geografia com mais criticidade.

Todavia, o professor do 9º ano, tinha sua prática voltava apenas para o livro didático e sua compreensão, sendo um adepto da Geografia tradicionalista.

A fim de avaliar a vivência dos alunos com a disciplina da Geografia na escola, foi elaborado questionário para os alunos, em relação à ciência geográfica. Os alunos responderam um questionário com seis questões, sendo a primeira a respeito de dados pessoais, como: nome, idade, onde mora, profissão dos pais, quanto tempo estuda na escola e a disciplina que se identificavam.

Depois, as questões de dois a seis eram relacionadas a Geografia. Percebeu-se algumas dificuldades dos alunos do ensino fundamental em responder as questões apresentadas, principalmente os alunos do 9º ano. Muitos deles colocaram que tinham dificuldades em compreender a Geografia por ser uma disciplina muito teórica, e a didática do professor, os alunos do 8º ano enfatizaram que o professor era bastante produtivo, mas as aulas poderiam ter menos cópias do conteúdo no quadro e mais explicações. Os alunos ressaltaram que as aulas de Geografia poderiam ser mais dinâmicas, utilizando: jogos, vídeos, imagens, filmes e todos colocaram que gostariam de aulas de campo.

Percebeu-se a dificuldade dos alunos em compreender o objeto de estudo da Geografia, muitos enfatizaram os conteúdos que estavam sendo trabalhados pelo professor, outros achavam a Geografia cansativa, muito teórica e sem dinâmica. Esses fatores são importantes para pararmos e refletirmos qual é o objetivo da Geografia na escola? Diante disso, Cavalcanti (2014) traz alguns questionamentos acerca do compromisso social acerca da docência. É preciso parar para refletir a prática docente, e entender se realmente ela está tendo o efeito de desenvolvimento social. Uns dos questionamentos levantados pela autora, remete o que a Geografia tem contribuído no conhecimento da realidade, a quem tem servido esse conhecimento, e para quê estudar Geografia. Não se pode ser neutra a prática, mesmo que o plano para atuação já venha imposto pelo projeto pedagógico da escola e os PCNS. Discute Cavalcanti que:

Nesse espaço, o professor escolhe sua fala, seu discurso, define abordagens, enfoques, tempos de fala, tempo de silêncio, encaminha atividades, utiliza-se de recursos, o que tem influência direta nos resultados dos processos de aprendizagem dos alunos (CAVALCANTI, 2014, p. 77.)

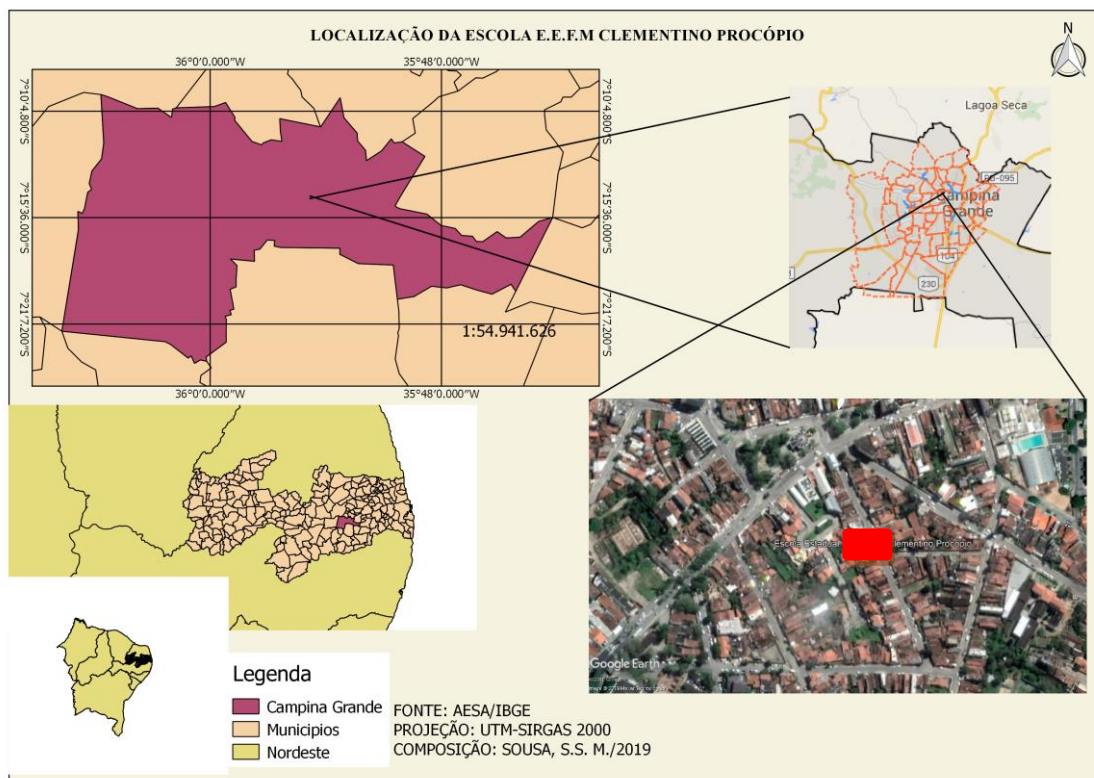
É fundamental que o professor tenha a capacidade de dialogar com o cotidiano do aluno, remetendo sempre os conteúdos ao espaço vivido deles. Com isso, a disciplina aproxima-se da realidade vivida e o êxito na compreensão do conteúdo será melhor. O professor tem a liberdade de trabalhar os conteúdos de diversas maneiras possíveis, com

determinação, motivação e criatividade a carga teórica da disciplina torna-se mais leve em se aprender.

5. ESCOLA ESTADUAL CLEMENTINO PROCÓPIO

A Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Clementino Procópio, fica situada na Rua Felipe Camarão, 168 no bairro de São José, na cidade de Campina Grande/PB (Figura 2). A escola leva o nome de um professor que teve uma importância fundamental na modernização da educação no início do séc. XX na cidade (NASCIMENTO; JERONIMO; SANTOS, 2016). Foi inaugurada em 1937, e sua estrutura é tombada pelo patrimônio público.

Figura 2. Localização da escola E.E.F.M. Clementino Procópio



Fonte: AESA/IBGE, 200. Adaptado por SOUSA, 2019.

Por ser um edifício histórico e tombado, a sua estrutura possui as mesmas características há muitos anos. A escola dispõe de: 10 salas de aula; Biblioteca; Sala dos professores; Secretaria; Sala de informática; Cozinha; 2 bebedouros e 3 banheiros;

5.1. VIVÊNCIA DE ESTÁGIO – MODALIDADE OBSERVAÇÃO

A Escola Clementino Procópio demonstrou um maior interesse por parte do gestor em nos receber. Desde os primeiros contatos com a escola, houve um bom acolhimento, do gestor

até os funcionários da escola. O professor que foi observado, também demonstrou receptividade e deu-nos algumas orientações sobre suas aulas, nos forneceu os materiais necessários para entendermos o objetivo das suas aulas.

O professor observado ministrava as aulas na série C do 3º ano do ensino médio, os recursos didáticos utilizados foram: o livro didático (GEOGRAFIA: CONTEXTOS E REDES. Autores; SILVA, Ângela, Corrêia da; OLIC, N. B.; LOZANO, R.), o data show e o quadro. O tema da aula foi Globalização e o que pôde-se observar das aulas ministradas pelo professor, foi o controle e domínio do assunto dado, chamando a atenção para os alunos que ficavam atentos e participativos.

Durante a aula, alguns alunos despertaram o interesse para um assunto que estava em destaque no mundo, a guerra na Síria, sendo que não debatido na classe, o professor imediatamente parou o tema da aula para explicar sobre a guerra na Síria e ainda pediu uma pesquisa aos alunos para a próxima aula. Na aula seguinte, alguns chegaram com as pesquisas e com o auxílio do slide, o professor elaborou uma aula inteira sobre a guerra, mostrando os motivos e consequências.

Na aula seguinte, devido ao teto da escola estar em reforma, foi utilizada como improvisado a sala de informática, não sendo nenhum obstáculo para ele que, utilizando o slide, mais uma vez, ministrou uma aula sobre a importância do turismo na Geografia.

Durante as aulas e dias passados, notou-se que, apesar das aulas serem dinâmicas e proveitosas, à quantidade de alunos faltosos era muito grande, do total de 27 alunos apenas 15 alunos compareciam às aulas. Devido a isso, questionou-se o professor, que afirmou que alunos com quatro faltas consecutivas, a escola com o conselho tutelar entrava em contato com os responsáveis, em busca de justificativas e soluções para possíveis problemas. No último dia de aula observado, o professor preparou os alunos para uma avaliação, entregando um questionário com alternativas para marcar e com eles, foi respondendo as questões.

Pôde-se notar que o professor é dinâmico, antenado na atualidade e sempre remete sua prática voltada para questões do Enem, já que os alunos do 3º ano estão em preparação para a realização do exame.

A observação é de suma importância, como discutem Scalabrin e Molinari (2013, p.1) “[...] os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.”, pois é no estágio I que é diagnosticada a dinâmica escolar e a prática docente. Nessa etapa, refletimos sobre a realidade do ambiente escolar, e confrontamos com as teorias vivenciadas na academia.

Os alunos não demonstraram ter dificuldades em compreender a didática e nem os conteúdos trabalhados, exceto os conteúdos da Geografia física, outro fator que vale a pena ressaltar é que os alunos do Clementino Procópio não receberam os livros do ano letivo, o motivo relatado pelo gestor da escola foi pela pouca oferta que tinham dos livros e estavam esperando chegar todos os exemplares para poder distribuí-los. Esse fator foi enfatizado pelos alunos que relataram no questionário que a compreensão do conteúdo seria mais completa se eles obtivessem o livro didático. Apesar desse relato, todos foram bem positivos acerca das aulas de Geografia, afirmando que a aula era dinâmica, boa didática do professor e os esforços que o professor fazia para que a aula fosse proveitosa.

Neste estágio foi possível entender um pouco mais a respeito do papel fundamental do professor, que é o de entender o sistema, dialogar com a turma com criticidade, e relacionar a ciência geográfica no cotidiano do educando. Também foi realizado um questionário sobre os alunos gostarem ou não da disciplina. E, diferente do questionário aplicado no ensino fundamental, quase 80% da turma respondeu de forma positiva que gostava da disciplina.

6. ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANTONINO

A pesquisa na Escola Municipal Padre Antonino foi desenvolvida durante o semestre 2018.1, do componente curricular Estágio Supervisionado II em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Para isso, foi sugerido pela docente que os alunos estagiários observassem o contexto escolar e as turmas participantes, visando compreender o desenvolvimento da Geografia escolar. No entanto, como forma de contribuir com o desenvolvimento do ensino aprendizagem, durante o estágio de regência, tínhamos de desenvolver novas possibilidades de trabalhar os conteúdos com o objetivo de dinamizar o ensino da geografia, levando em consideração a pedagogia de projetos.

A pesquisa foi desenvolvida com alunos de 6ª ano do ensino fundamental, com a faixa etária entre onze a treze anos. A turma mostrou-se bastante hiperativa e com os problemas de atenção, evidenciando a necessidade de uma nova dinâmica de trabalho com os alunos para melhor compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula. Então tornou-se necessário a utilização de novas metodologias e recursos didáticos para a efetivação da aprendizagem.

Então, mediante o exposto, o objetivo da pesquisa foi a introdução do uso de novas linguagens, e a utilização de novas estratégias de ensino, assim, fazendo com que a Geografia se tornasse atrativa e interessante propondo uma nova forma de estudar a disciplina escolar saindo um pouco das atividades comuns realizadas em sala de aula.

6.1. RECORTE ESPACIAL

O Estágio Supervisionado II foi realizado na Escola Municipal Padre Antonino, localizada na Rua Carlos de Sousa, nº 255, no bairro de Bodocongó, situado na cidade de Campina Grande/PB. (figura 3). A escola atende alunos do ensino infantil, ensino fundamental e educação para jovens e adultos.

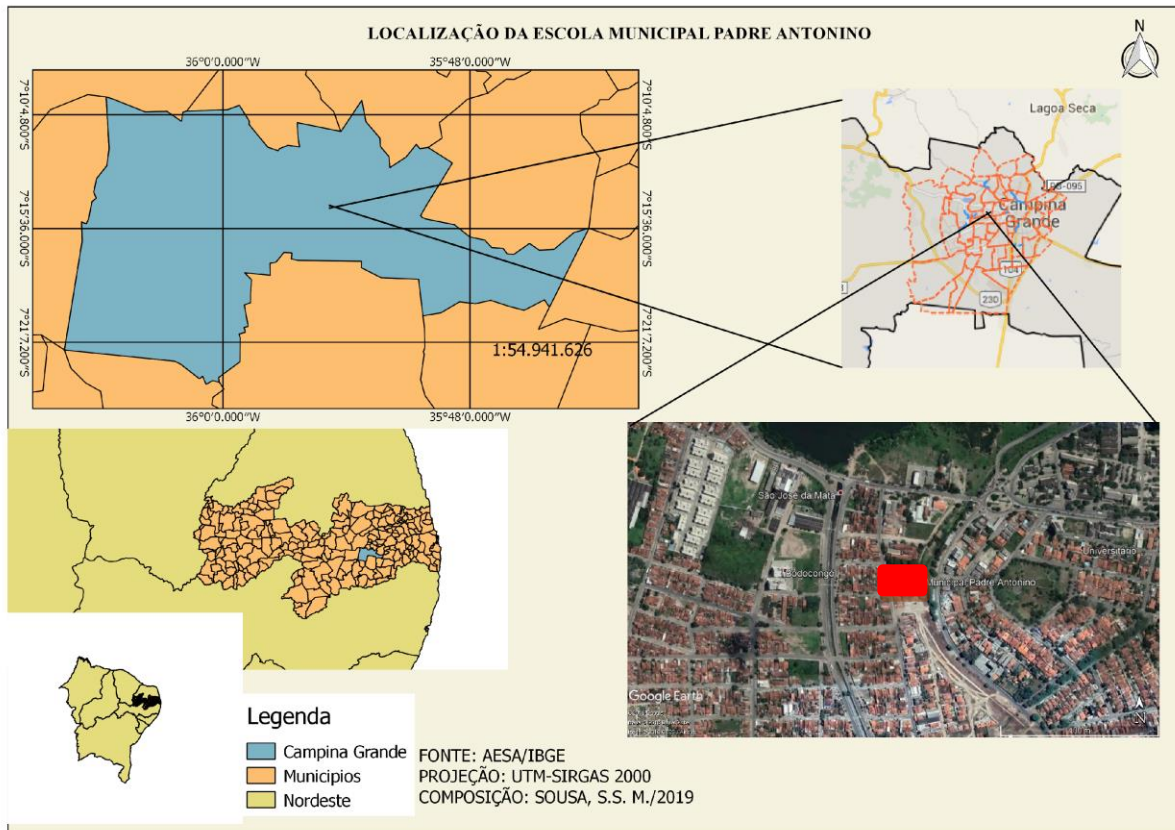
Conforme o projeto político pedagógico da escola (2015), ela foi construída na gestão do prefeito Ronaldo Cunha Lima para atender os alunos do bairro de Bodocongó e bairros circunvizinhos. Inaugurada em setembro de 1988, denominado inicialmente como Grupo Escolar Padre Antonino, o nome da escola foi uma homenagem ao padre Antonino que desenvolvia trabalhos junto com a comunidade redentorista por todo Nordeste do Brasil.

A estrutura Física da escola possui: Diretoria; Secretaria; Cozinha; Sala dos professores; 10 salas de aula; Biblioteca; Laboratório de informática; corredores de acesso e quatro banheiros.

Os espaços da escola são de suma importância para desenvolvimento do ensino. Pois, a escola sem infraestrutura influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. As aulas precisam ser além da sala de aula. E esse processo interliga todos os ambientes escolares, seja no pátio, biblioteca ou nos corredores.

A escola apresentou uma boa estrutura para o desenvolver as atividades extraclasse. No estágio foi possível observar que algumas atividades eram realizadas no pátio, no ginásio e percebeu-se a exposição de trabalhos realizados fora da sala de aula. Portanto, a estrutura da escola atendia as necessidades dos alunos e o espaço era bastante utilizado durante as atividades extras classe.

figura 3. Localização da Escola Municipal Padre Antonino.



Fonte: AESA/IBGE, 200. Adaptado por SOUSA, 2019.

6.2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho de intervenção com os alunos participantes, tornou-se necessário entender e o que eles compreendiam sobre a Geografia. Então, foi elaborado um questionário contendo perguntas de conhecimento individual e sobre a disciplina de Geografia. Na última pergunta do questionário foram solicitadas aos alunos sugestões de como eles gostariam que fossem as aulas durante o estágio.

Levando em consideração as respostas dos alunos, as estratégias foram pensadas com o intuito de dinamizar as aulas de Geografia sem que saísse do foco metodológico programado no projeto pedagógico da escola. Então, pensou-se em utilizar os diversos tipos de linguagem e estratégias como o meio de aprendizagem mais eficiente ao perfil da turma.

Foram realizadas as seguintes atividades:

- Desenhos, construção das rosas dos ventos, contendo a legenda;
- Palavras Cruzadas
- Trabalho em grupo (interpretação de imagens, descrição e apresentação);
- Desenho;

- Cartazes pedagógicos.

Desse modo, todos trabalhos foram pensados de acordo com a capacidade de compreensão da turma participante, para explorar suas habilidades e o desenvolvimento da leitura e interpretação.

6.3. VIVÊNCIA DE ESTÁGIO – MODALIDADE REGÊNCIA

A ciência geográfica tem como finalidade compreender as interações que envolvem o meio físico e social. Portanto, torna-se uma ciência dinâmica. Levando em consideração esses aspectos, como tornar a Geografia escolar prática na vivência e no desenvolvimento social do educando?

Diante disso, os diagnósticos realizados com a turma do 6^a ano A, acerca do conhecimento geográfico, percebeu-se que as diferentes estratégias de se trabalhar a disciplina seriam profícuo na construção do saberes da disciplina em sala de aula, fazendo com que suprissem as dificuldades encontradas nos educandos em relação ao conhecimento geográfico.

Ao se deparar com a realidade do ensino da Geografia do ensino básico, Lopes e Melo (2017, p.6) teceram algumas considerações:

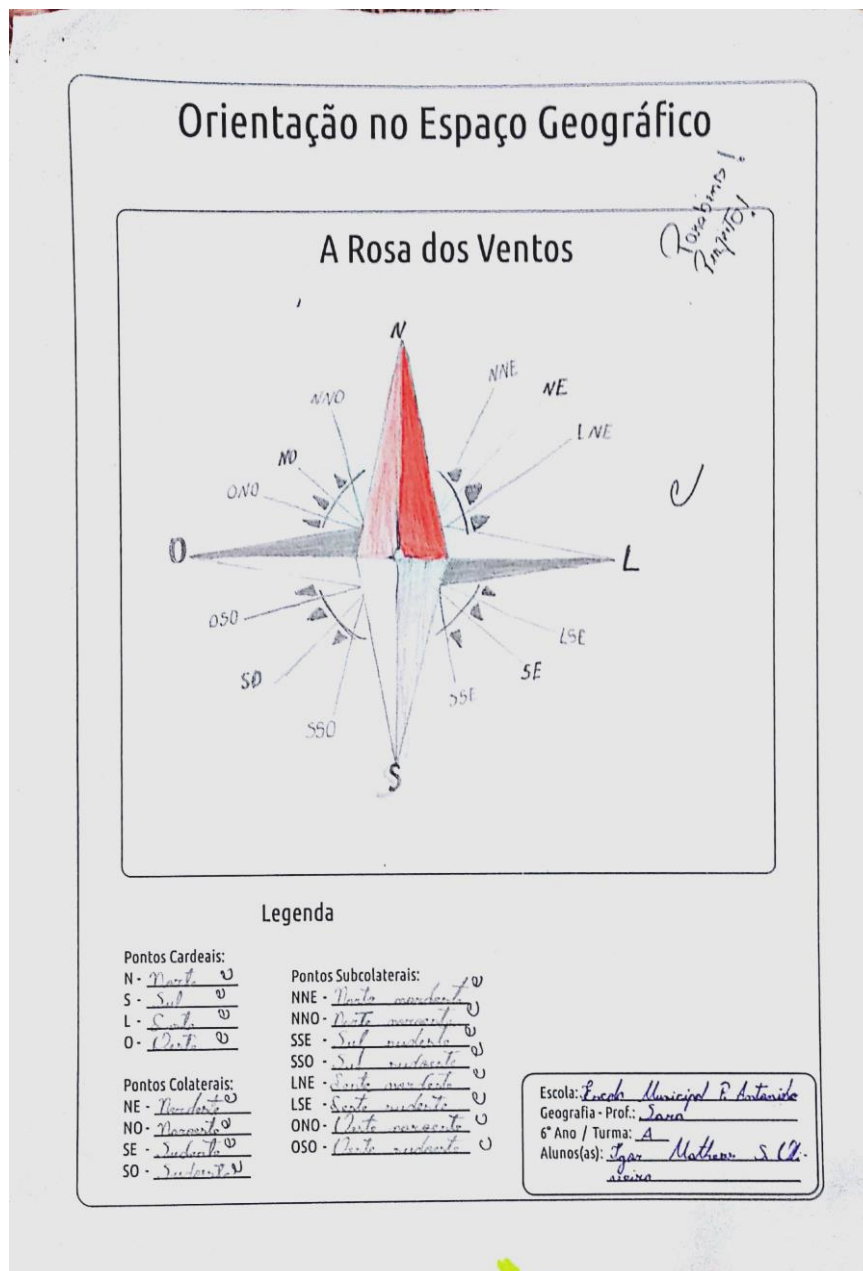
O interesse pela inserção de novas possibilidades partiu também da constatação de que as aulas de Geografia ainda permanecem sendo focadas em aspectos tradicionais, o que reflete na realidade do ensino, fato que contribui para a construção de uma concepção da Geografia como uma disciplina desprovida de atratividade (LOPES E MELO, 2017, p.6).

Sendo assim, o estágio teve como finalidade construir aulas que pudessem dinamizar o ensino da Geografia no ambiente escolar. Portanto, utilizou-se diferentes estratégias e o uso de diversas linguagens, objetivando a construção do conhecimento geográfico em sala de aula. Vale salientar que, o 6^a ano do ensino fundamental é a série em os alunos deixaram a Geografia ministrada pelo pedagogo, desse modo, o desafio torna-se maior, tendo em vista a construção dos conceitos geográficos e trabalhar a percepção das categorias geográficas em sala de aula e no seu cotidiano dos estudantes.

No primeiro momento, o conteúdo programado tratava-se da: Orientação e a localização no espaço geográfico. Então, como ferramentas na exposição da aula para que os alunos compreendessem melhor como se localizar no espaço, utilizou-se a bússola e o GPS no celular como instrumentos essenciais de localização no espaço. A dinâmica em sala com um dos alunos para entender onde localizar o ponto Norte foi importante para mostrar onde a escola estava localizada. Os alunos entenderam que pontos cardeais, colaterais, subcolaterais

eram necessários para se localizar no espaço seja pelos astros, ou na bússola e as coordenadas geográficas para a utilização do GPS. Após exposição da aula, lhes foi solicitado aos mesmos a desenhar as rosas dos ventos identificando os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais. Por meio da construção da rosa dos ventos (Figura 4) os alunos puderam conhecer cada ponto de localização de Norte a Sul, assim, localizando o ponto Norte poderiam se localizar na cidade onde moram.

Figura 4. Desenho Produzido por um Aluno do 6º ano.



Fonte: SOUSA, 2018

Segunda aula, tendo como conteúdo base sobre Terra, Planeta da vida. Na exposição da aula tornou-se necessário usar o recurso de imagem, assim os educandos compreenderiam com melhor êxito os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da vida no planeta Terra. Conforme a reflexão de Vieira e Sá (2010, p.102) “[...] o professor deve conhecer bem os recursos de mídia para utilizá-los com objetivos claros e, principalmente, inseridos no planejamento.” Portanto, a mídia foi essencial para que os alunos visualizassem a posição do planeta em relação aos outros planetas do sistema solar, e desse modo, perceberam que a localização do planeta Terra, fazia com que a sua temperatura fosse ideal ao desenvolvimento dos seres vivos.

Durante a exposição da aula sobre as zonas térmicas, foi essencial o uso do globo terrestre para demonstrar porque a terra tem zonas diferenciadas em relação a temperatura. Levando em considerações esses aspectos, Vieira e Sá discutem a importância de se utilizar os recursos de mapas e globo nas aulas de geografia:

Devemos ter sempre preocupação com a educação geográfica, a construção de referências de lugar e de tempo dos fenômenos em estudo. Precisamos nos habituar a localizar o fato em estudo no mapa e no globo, para que o aluno possa trabalhar suas estruturas da inteligência para o domínio espacial. (VIEIRA; SÁ, 2010, p.111)

Diante disso, para a fixação do conteúdo, a atividade proposta foi bastante satisfatória. Os discentes, tinham a finalidade de resolver um palavras cruzadas com base do conteúdo de zonas térmicas. Então, concorda-se com Da silva; melo (2016, p.107) apud Amélia Hamze (2009) quando discutem que:

A utilização das palavras cruzadas em sala de aula tem por finalidade desenvolver entre outras habilidades a de estimar a memória [...] O recurso de se usar esse suporte pedagógico em sala de aula de modo lúdico, colabora para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, além da ortográfica e questões semânticas. O uso desse jogo nas escolas, também favorece e provoca o estímulo cognitivo, assim como, auxilia na compreensão e coordenação e na aprendizagem.

Portanto, o uso de caça palavras proporcionou a fixação do conteúdo e os alunos desenvolveram suas habilidades. Por ser uma turma bastante imperativa, as palavras cruzadas foram muito importantes, assim, trabalhou-se a atenção dos educandos, pois a atenção era primordial para desvendar a palavra do enunciado.

Outro recurso utilizado durante o estágio para dinamizar a aula, foi o uso da atividade em grupo em continuação do capítulo. O conteúdo programado era sobre as diversidades de paisagem do planeta e a interação existente na paisagem. Segundo Vieira e Sá (2010) que discutem a importância de se trabalhar os grupos de trabalho, este é um recurso que favorece

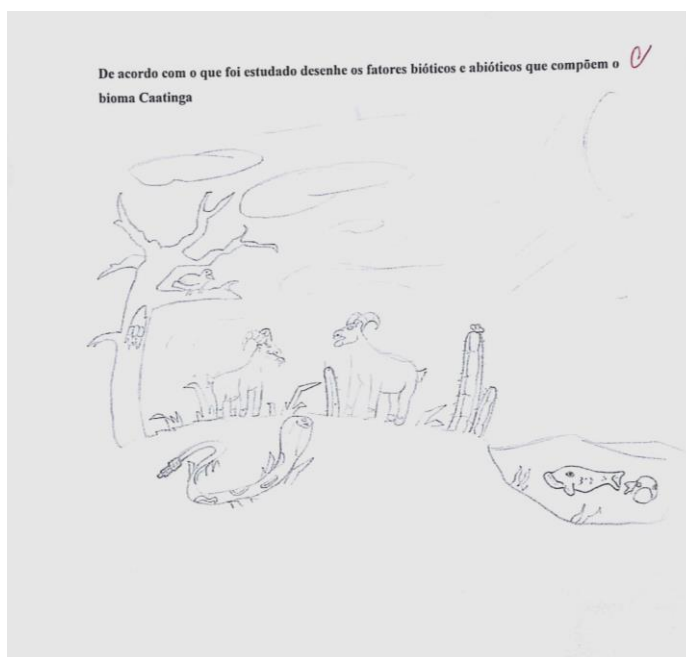
aprendizagem na qual o conhecimento compartilhado se transforma em novos conhecimentos. Ainda discutem que:

Os grupos de trabalhos precisam ser valorizados não apenas como alternativa à aula expositiva, mas, principalmente, por permitirem ao aluno o desenvolvimento da socialização, a construção das qualidades do ser social: responsabilidade, colaboração, participação, respeito à opinião do outro, atenção como ouvinte etc. (VIEIRA; SÁ, 2010, p.113)

A proposta da atividade em grupo teve o objetivo de interpretação de imagens e a produção textual. Com o auxílio do livro didático os alunos observaram a paisagem localizaram no mapa e caracterizaram. Na sequência, um integrante do grupo iria apresentar para turma o texto redigido por eles. A princípio atividade foi bastante trabalhosa, pois a turma participante é bastante numerosa e imperativa, mas, com o desenrolar da atividade pode-se verificar o comprometimento de se trabalhar em grupo. Ao término, os grupos apresentaram o texto redigido, portanto, o objetivo da atividade foi alcançado e realizado com êxito.

O último tópico do capítulo livro tratava da paisagem e do ecossistema. Para melhor efetivação do conteúdo e levando em consideração a vivência do aluno, a atividade proposta foi elaborada pensando a formação do bioma caatinga que é formado por um conjunto de ecossistemas. Portanto, o intuito da atividade era pensar o bioma caatinga como um grande ecossistema diverso. Desse modo, os educandos deveriam desenhar a paisagem da caatinga, assim usando explorando sua criatividade e habilidades (figura 5). A partir da atividade se obteve o êxito esperado, uma vez que foi possível trabalhar o lugar onde vive o educando com o conteúdo do livro.

Figura 5. Desenho Produzido pelo aluno, Paisagem da Caatinga



Fonte: SOUSA, 2018.

O projeto teve como finalidade a valorização da Geografia como disciplina que estuda as relações entre a sociedade e a natureza. Nessa perspectiva, os conteúdos sobre unidades de relevo foram apresentados a partir da classificação do relevo brasileiro buscando-se a todo momento propor a análise a cerca da ação antrópica sobre o meio. A Geografia é muito visual, então, para que os alunos compreendessem a dinâmica do relevo do Brasil tornou-se necessário a utilização dos recursos de mídia, internet, imagens e vídeos para que eles pudessem fixar com mais êxito o conteúdo trabalhado. Nesse viés, concorda-se com Gomes e Moita (2016, p. 151) que discutem sobre a importância de se trabalhar a tecnologia em sala de aula, “[...] contribui para reinventar o processo de ensino e aprendizagem, [...] os professores precisam explorá-los de forma crítica e contextualizada.”

Os conteúdos devem sempre ser articulados e contextualizados com a vivência dos alunos. Nesse direcionamento, trabalhou-se o relevo do Estado onde eles moram, no caso, o Estado da Paraíba. Ao final da exposição, a atividade proposta como forma de observar a compreensão dos alunos, foi a produção de cartazes que valorizassem a criatividade e habilidades deles. Dessa forma, os alunos pesquisaram as unidades de relevo presentes no Brasil, Nordeste e/ou Paraíba para apresentarem na aula seguinte. Os cartazes deveriam conter as seguintes informações:

- Localização do relevo;
- O nome do tipo do relevo;

- Como se dá a formação.

Percebeu-se algumas dificuldades dos alunos em desenvolver uma pesquisa e apresentá-las em sala, isso deve-se ao pouco de incentivo a esse tipo de estratégia no ensino atual, e a concentração no livro didático, muito presente no ensino da Geografia. Azevedo discute que:

[...] a Geografia Escolar, em sua maioria, apresenta uma posição de destaque com viés negativo, pois é entendida pela maioria dos alunos como uma disciplina sem importância, que tem como objetivo principal decorar conteúdos que nunca serão utilizados, ou seja, aprender ou decorar para conseguir notas suficientes para prosseguir os estudos (AZEVEDO, 2016, p.47).

Todavia, mesmo com toda dificuldade no desenvolvimento, alguns alunos realizaram a atividade e foi bastante proveitosa. A atividade teve como finalidade suscitar a pesquisa por parte dos alunos e a construção de conceitos como forma de dinamizar o Ensino da Geografia. Concorda-se com Azevedo (2016) quando discute que a uma necessidade de se pensar a Geografia de forma crítica, trabalhando com os alunos uma metodologia que pudessem levá-los a uma reflexão construtiva.

Desse modo, o uso de novas possibilidades de se ensinar e aprender a Geografia é de suma importância no desenvolvimento da aprendizagem. A ciência geográfica é dinâmica e esse dinamismo deve ser praticado no ambiente escolar. As linguagens e estratégias utilizados em sala de aula não representaram uma tarefa fácil na execução tendo em vista o processo tradicionalista muito presente no ensino da Geografia onde toda a prática é desenvolvida apenas contendo o livro didático e a sua descrição. Vale ressaltar que o intuito da pesquisa não é desconsiderar o trabalho descritivo proposto nos modos tradicionalista, mas o trabalho em conjunto, entre a descrição, prática e a efetivação dos conceitos. Concorda-se com Azevedo (2016, p. 268) quando discute que a descrição é “[...] uma etapa do processo de ensino-aprendizagem e por isso outras habilidades devem ser desenvolvidas junto e após ela.” Portanto, deve-se utilizar novos recurso em interface com o livro didático no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

7. ESCOLA ESTADUAL POETA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Tendo em vista essa expectativa no ensino de Geografia, o Estágio de Supervisionado III foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Poeta Carlos Drummond de Andrade localizada no bairro das Malvinas, com turmas do 2º e 3º do ensino médio do turno da noite. Teve como objetivo colocar em prática teoria trabalhada durante o curso de

Geografia. Portanto, o estágio é de suma importância para apreciarmos em sala a realidade da prática do ensino.

7.1. RECORTE ESPACIAL

O Estágio Supervisionado III foi realizado na E.E.E.F. Poeta Carlos Drummond de Andrade, localizada na rua Penedo S/N, no bairro das Malvinas situada na cidade de Campina Grande. (figura 6). A escola atende alunos do ensino fundamental, médio e Educação para Jovens e Adultos, funciona nos turnos da manhã, tarde e noite.

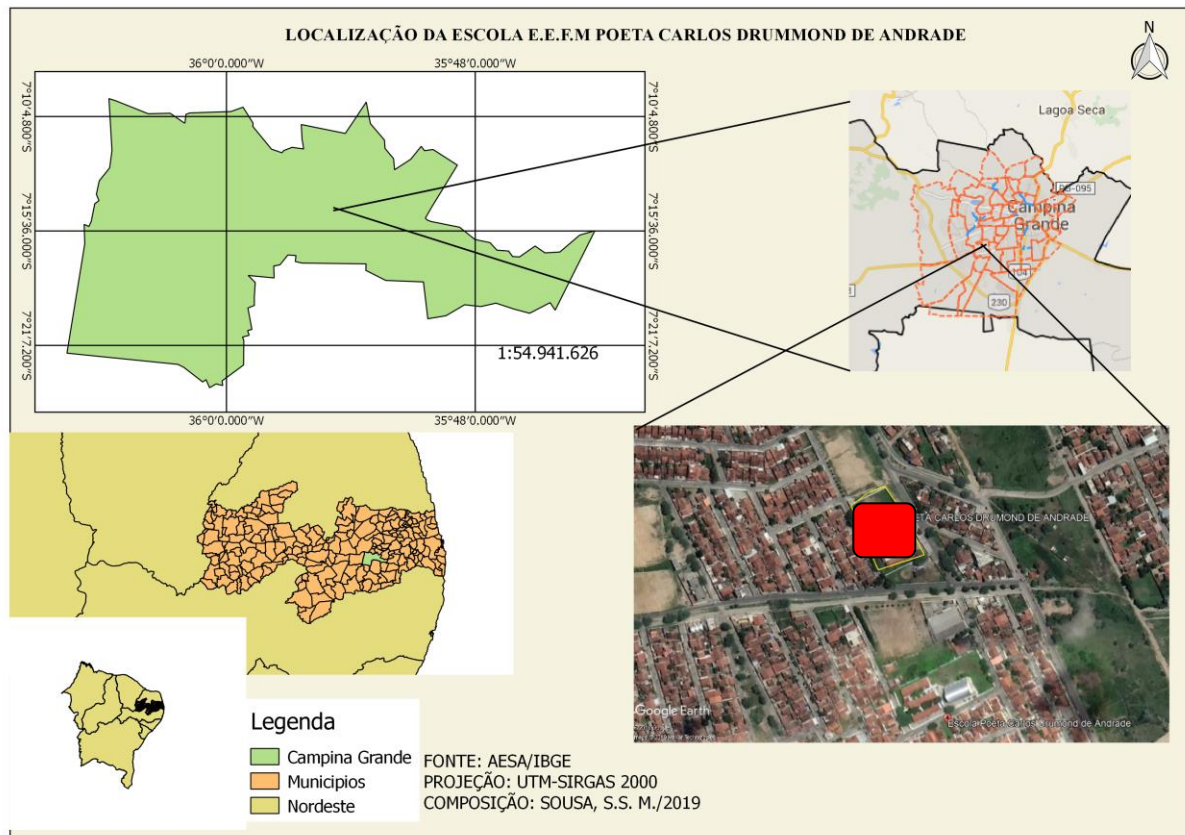
Conforme o projeto político pedagógico da escola (2018), ela foi criada através do decreto Nº 13.401 em 01/03/1988. O nome da escola foi dado em homenagem ao Poeta Carlos Drummond de Andrade, um dos poetas mais influentes da literatura brasileira do século XX.

A estrutura Física da escola possui: Diretoria; Secretaria; Cozinha; Sala dos professores; 15 salas de aula; Biblioteca; 02 Banheiros; Pátio.

Em observação do espaço físico da escola, a secretária e o diretoria funcionam no mesmo ambiente, como também a sala dos professores e biblioteca. A escola não possui sala de informática e nem sala de vídeo. Para as aulas que precisam de mídia os professores levam os materiais de mídia para a sala de aula. As salas são bem arejadas, contendo ventiladores e janelas de circulação de ar. A merenda é bem diversificada, porém não fica exposto o cardápio da semana. Os banheiros são limpos. A biblioteca tem um grande acervo apenas de livros didáticos de todas as disciplinas, não há materiais cartográficos como globo e mapas. A sala dos professores funciona em uma sala dentro da própria biblioteca, o ambiente é pequeno, não há muito conforto e ventilação. O pátio da escola funciona como cantina no horário da merenda.

Diante do que foi observado, percebe-se que a escola tem uma boa estrutura para acomodar seus alunos, porém precisa-se que o espaço seja distribuído de forma que possa atender as necessidades do público escolar.

Figura 6. Localização da E.E.E.F.M. Carlos Drummond de Andrade



Fonte: SOUSA, 2019.

7.2. METODOLOGIA

O estágio foi iniciado com objetivo principal observar o ambiente escolar e o cotidiano das aulas de Geografia na escola. A escola foi bem receptiva, fomos tratadas com respeito por todos os profissionais da escola, e pela gestão. O professor regente da disciplina, também demonstrou receptividade e deu-nos algumas orientações sobre suas aulas, nos forneceu o livro didático para começamos a intervenção com os alunos.

Antes de iniciar as aulas, é oferecido aos alunos a merenda às 18h30, após esse horário as 19h00 os alunos se dirigem para as salas e iniciam o primeiro horário. No turno da noite a duração das aulas são menores, portanto, é em torno de 30min por aula. As aulas iniciam às 19h00 até às 22h00. As turmas nas quais foi realizado o estágio foram bem receptivas e demonstraram interesse para a exposição do conteúdo.

7.3. ATIVIDADES REALIZADAS NA TURMA DO 2º ANO C

As aulas de regência iniciaram, o conteúdo programado para aula foi do livro Geografia leituras e interação. Conteúdo foi: Agricultura na história da humanidade. O

objetivo da aula era analisar o desenvolvimento das atividades agrícolas. Objetivos específicos: (1) Conhecer a história da agricultura e modos de produção; (2) Caracterizar os sistemas agropecuários intensivos e extensivos (2) Conceituar e diferenciar agricultura familiar, agricultura comercial e a agricultura tradicional. A metodologia utilizada a aula expositiva e dialogada de maneira que os educandos pudessem desenvolver a compreensão.

As aulas foram bastantes proveitosas, mesmo os alunos não tendo o material didático como apoio na exposição, mas obteve-se o êxito esperado. Foi disponibilizado o material de apoio para eles pudessem acompanhar as aulas e desenvolver o diálogo em sala de aula.

As aulas foram divididas em um primeiro e segundo momento. O primeiro momento foi toda exposição do conteúdo, roda de conversa. No segundo momento, os alunos fizeram atividades de pesquisas e questionários, produções textuais e uma avaliação final do conteúdo valendo nota. Como se trata de alunos do turno da noite foi importante que as atividades fossem realizadas em sala de aula, para o melhor desempenho com a ajuda do professor.

De antemão, todas as atividades realizadas pelos alunos tiveram algumas pontuações como estímulo para as conclusões em tempo abio. Portanto, obteve-se boas produções textuais e pesquisas satisfatória dentro do limite de compreensão da turma.

7.4. ATIVIDADES REALIZADAS NA TURMA DO 3º ANO

A turma dos 3 ° ano, era uma turma muito dispersa, com pouco alunos, por ser as últimas aulas do dia os alunos não demonstravam tanto interesse na exposição e na realização das atividades. Poucos concluíam as atividades e, portanto, não se obteve o êxito esperado com toda a turma.

O conteúdo foi do livro Geografia leitura e interação, tendo como conteúdo: Ordens mundiais e grandes guerras do século XX. Objetivo geral: Compreender as ordens mundiais até o período das grandes guerras. As aulas tiveram como objetivo específicos: (1) sintetizar as ordens mundiais; (2) conceituar e discriminar ordem mundial no período da revolução industrial; (3) Identificar a ordem mundial entre a primeira e a segunda guerra mundial. A metodologia utilizada foi aula expositiva e dialogadas de maneira que os alunos possam desenvolver conceitos e entender o período histórico do espaço mundial durante os séculos XVIII ao XX.

As aulas foram divididas em exposição do conteúdo, roda de diálogo, atividades complementares e atividade final avaliativa. Os alunos do 3º ano estão na última série do ensino básico, e em preparação para as provas do Enem. Como forma de contribuição para o estímulo aos estudos para o Enem, as atividades trabalhadas foram realizadas dentro das

expectativas da prova do Enem. Então, os alunos fizeram produções textuais, questionários baseados no Enem e o mapa mental fichamento como forma de fixar o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Desse modo, as aulas foram bastante regulares, alguns alunos questionavam o conteúdo e abriam questionamentos na roda de diálogo. Os alunos tinham dificuldades para acompanhar o conteúdo devido a falta do material didático. Já que a escola não tinha material suficiente para todos os alunos. Por isso, nem todos concluíam as atividades que foram solicitadas. As percepções da turma acerca da Geografia também foi um dos fatores que fizeram ao não cumprimento das atividades. Eles relatavam que em Geografia mesmo que não tivesse nada o professor passava um trabalho e supria a necessidade do bimestre.

Todas as atividades foram realizadas conforme o desenvolvimento dos conteúdos com os alunos da turma. As dificuldades no desempenho na execução tiveram pelo fato das aulas de Geografia ser as últimas aulas da noite. Com isso, os alunos achavam o conteúdo desinteressante. Diante da dificuldade enfrentada na sala de aula, precisa-se que o professor tenha estratégias bem elaboradas para o melhorar a dinâmica do conteúdo nas turmas da noite.

7.5. VIVÊNCIA DE ESTÁGIO – MODALIDADE REGÊNCIA

O estágio supervisionado III foi bastante desafiador, levando em consideração todas as dificuldades e os problemas enfrentados na ministração das aulas no turno da noite. O professor noturno encontra uma série de problemas que dificultam a realização do seu trabalho com êxito durante o ano letivo. Problemas como falta de segurança, falta de material didático e a falta de estímulo dos alunos no desenvolvimento dos conteúdos.

Durante o período de estágio, observou-se a potencialidades dos alunos e que por não ter tanto estímulo na conclusão das suas atividades eles não conseguem desenvolvê-las com melhor desempenho. Precisa-se olhar para os alunos noturnos e acreditar que eles têm a capacidade de desenvolver conceitos e concluir seus estudos com êxito e possivelmente entrar em uma universidade.

As aulas de Geografia, não são bem vistas pelos alunos, eles acham a disciplina chata, sem dinâmica, sem criatividade e enfadonha. Para os alunos do turno da noite é importante ver a necessidade de cada um em especial sobre como se trabalhar a ciência, de forma crítica e dinâmica. Portanto, o professor de Geografia do turno da noite tem uma tarefa maior a se cumprir tendo em vista o seu público.

Conclui-se que o Estágio Supervisionado III realizado a noite, trouxe um olhar desafiador para o professor de Geografia. Ressalta-se que alguns questionamentos surgiram:

como trabalhar a Geografia escolar no turno da noite de forma dinâmica? E como fazer a disciplina ser atrativa para os alunos noturnos? Esses questionamentos precisam ser pensados e desenvolvê-los para um bom desempenho da Geografia escolar.

8. IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA VIVÊNCIA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Durante a vivência nas três disciplinas de estágio oferecidas no curso, foi possível ter contato com várias realidades diferentes dentro da sala de aula e analisar, de perto, a importância da capacidade de adaptação do professor dentro de cada cenário que ele pode se envolver.

Além disso, a vivência dentro do estágio funciona como catalizador para o aprendizado necessário por parte do profissional da área, pois o estágio permite o primeiro contato direto com a futura área de atuação. Viabilizando assim, ao professor, o contato com a sala de aula ainda no período de aprendizado, o que traz uma série de benefícios.

Pois, nessa fase de aprendizado é possível analisar as metodologias apresentadas pelos professores acompanhados e ver os resultados obtidos com elas, permitindo assim que o professor em formação tenha a noção das metodologias que são mais efetivas em cada cenário e entenda a melhor forma de trabalhar em cada situação.

Em acréscimo, o estágio contribui para uma preparação psicológica por parte do futuro professor, pois permite uma vivência similar a que ele terá no campo de atuação, a sala de aula, de forma reduzida, propiciando uma experiência crucial para que o futuro profissional do ensino tenha um grande desempenho na sala de aula.

Por fim, o estágio também apresenta uma grande importância pois permite o primeiro contato do professor em formação com os alunos, contato esse que ajuda no desenvolvimento de uma metodologia própria por parte do futuro professor, além de abrir portas para o desenvolvimento de novas metodologias e novos conceitos.

Melhorando o conjunto de experiências e aumentando o leque de possibilidades para atuação na sala de aula. Dessa forma, o futuro professor, ao realizar os estágios necessários, adquire uma experiência adicional crucial para seu bom desempenho e atuação na sala de aula.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estágio foi possível perceber a importância desta atividade na formação profissional do licenciando, pois através desta prática o graduando em Geografia entra em contato com diversas realidades das escolas e dos estudantes da rede pública de Campina Grande.

Neste trabalho foi possível rever os resultados e conceitos obtidos nos estágios realizados nas quatro escolas, além de apresentar uma revisão literária, que propicia o entendimento do valor que o estágio possui para o professor em formação.

Esse entendimento auxilia na melhoria do desenvolvimento acadêmico, que é de grande importância para a melhoria da Geografia como disciplina escolar, principalmente visando abordar a disciplina de forma adequada. Propiciando uma transformação social verdadeira, aproveitando os âmbitos de conhecimento da Geografia, de forma que sua potencialidade seja atingida no ensino da disciplina escolar.

Durante os estágios, após conhecer os perfis das turmas, as estratégias e metodologias utilizadas, foram pensadas como forma de suscitar a criatividade e o trabalho em grupo. O uso dessas ferramentas foram ótimas alternativas de ministrações de aulas, assim despertou a curiosidade dos alunos e o interesse em pesquisar mais sobre os conteúdos. Desse modo, as estratégias bem elaboradas e desenvolvidas, são formas contribuintes na construção do conhecimento, assim os alunos se tornarão sujeitos pensantes na sociedade.

O trabalho também apresentou experiências reais de vivência de sala de aula e como estas auxiliam no entendimento do papel do professor como conciliador entre aprendizado e aluno. Da forma que ele atua diretamente na transmissão do conteúdo, sendo essencial que ele tenha domínio de todos os meios necessários para cumprir sua função com êxito e, com isso, sejam capazes de cumprir o principal papel da Geografia de despertar a visão crítica do aluno com base nas das constatações trazidas pela Geografia como ciência.

Por isso o trabalho apresentado contempla e demonstra a real importância do estágio na formação do professor. Demonstrando como um estágio bem realizado é importante para a capacidade de adaptação de um professor e como isso é essencial para que ele desempenhe corretamente seu papel em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P. estágio supervisionado e a formação do professor de geografia: a pedagogia de projetos como ferramenta para um fazer pedagógico ativo e significativo na educação básica. in: portugal, j. f. et al. (org.). **Geografia em Sala de Aula: Linguagens, Conceitos e Temas**. curitiba: crv, 2016.

AZEVEDO, S. C. Reflexão Acerca da Prática na Sala de Aula em Busca de Entendimento do Processo Ensino-Aprendizagem. in: Portugal, j. f. et al. (org.). **geografia em sala de aula: linguagens, conceitos e temas**. Curitiba: CRV, 2016.

BARBOSA, M. E. S. Geografia na Escola Espaço Tempo e Possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.7, n 12, p. xx jan/jun. 2016.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. O Uso de Diferentes Linguagens em Sala de Aula. in: Castellar, s.; Vilhena, j. **ensino de geografia**. são paulo: cengage learning, 2011.

CAVALCANTI, L. S. **Gografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

_____. A geografia Escolar e a Sociedade Brasileira Contemporânea. In: CASTROGIOVANNI ... [ET AL], Antonio Carlos; TONINI ... [ET AL], Ivaine Maria (Org.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

DA SILVA, J. G.; MELO, J. A. B. Estágio Supervisionado em Geografia e Atividades Lúdicas como Proposta para Dinamização das Aulas. **Revista de Geografia**, Recife, v. 33, n. 2, mar. 2016.

E.E.E.F NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. **Educação - Histórico Escolar**. 2010. 2018. Disponível em: <<http://escolarosariocg.blogspot.com/p/historico-escolar.html>>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: EDUCANDO COM RESPONSABILIDADE. **E. M. Padre Antonino**. Campina Grande, 2015.

GOMES, Luzivone Lopes; MOITA, Filomena M^a Gonçalves da Silva Cordeiro. O uso do Laboratório de Informática Educacional: Partilhando vivências do Cotidiano Escolar. In: BEZERRA, Carolina Cavalcanti et al. (Org.). **Teorias e Práticas em Tecnologias Educacionais**. Campina Grande: Eduepb, 2016. cap. 6, p. 151-174.

LOPES, G. T.; MELO, J. A. B. Estratégias Didáticas para a Compreensão dos Conteúdos nas Aulas de Geografia. **Revista GeoSaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 16, set. 2017.

MELO, J. A. B. Contribuições das Diversas Linguagens ao Ensino de Geografia na Escola Básica. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 12, n. 1, jan. 2018.

NASCIMENTO, R. C. G.; JERONIMO, R. A.; SANTOS, A. “O Decano dos Mestres Campinenses”: Clementino Procópio e a Modernização da Educação em Campina Grande – pb no início do século xx. **Revista Paraibana de História**. ANPUH- PB, v. II, n. 2, jan. 2016. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/ssami/Downloads/30216-66825-1-PB.pdf>>. Acesso em: 09 de outubro de 2019.

PEREIRA, E. R. M., FERREIRA, G. H. A., SANTOS, A. O. Didática e Ensino de Geografia Hoje: Possibilidades e Desafios. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 5, n. 9, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso em: 25 de outubro de 2019.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. Representações e Linguagens no Ensino da Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

ROCHA, G. O. R. **Uma Breve História da Formação do(a) Professor(a) de Geografia no Brasil**. Terra Livre, São Paulo, n.15, 2000.

SACRAMENTO, A. C. R. Diferentes Linguagens na Educação Geográfica da Cidade Rio de Janeiro. **Revista Continentes (UFRRJ)**, [S.l.], v. 1, n. 1, jan. 2012.

SAMPAIO, A. V. O. et al. O Estágio Supervisionado em Geografia: Vivências em Sala de Aula. In: PORTUGAL, J. F. et al. (Org.). **Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas**. Curitiba: CRV, 2016.

SANTOS, R. C. E.; CHIAPETTI, R. J. N. Uma Investigação Sobre o Uso das Diversas Linguagens no Ensino de Geografia: Uma Interface Teoria e Prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S.l.], v. 15, n. 3, jan. 2011.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAS “DR EDMUNDO ULSON” – UNAR ISSN 1982-4920**, Araras-SP, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em:
http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2019.

SILVA, J. G.; MELO, J. A. B. Estágio supervisionado em geografia e atividades lúdicas como proposta para dinamização das aulas. **Revista de Geografia**, Recife, v. 33, n. 2, mar. 2016.

STRAFORINI, R. **ENSINAR GEOGRAFIA: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AS TURMAS DE ESTÁGIO

1. Responda algumas questões sobre você:

- a) Seu nome: _____
- b) Sua idade: _____
- c) O bairro que você mora: _____
- d) A profissão: _____
- e) Há quanto tempo estuda na escola: _____
- f) A disciplina que você mais gosta na escola: _____

2. O que você acha da disciplina de Geografia?

- a) () Gosta
- b) () Não gosta
- c) () Tanto faz

Explique a resposta escolhida.

3. Na sua opinião, o que a Geografia estuda?

4. Você acha que a Geografia faz parte do seu dia-a-dia? Como?

5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.

6. Como você gostaria que fossem às aulas de geografia? Apresente alguma sugestão.